

**IV JORNADAS
INTERNACIONAIS
DE
HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA
E SAÚDE MENTAL**

**6 e 7 de Maio de 2013
Coimbra
Portugal**

**Livro de resumos
Abstracts**

**Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS
e
Grupo de
História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da
Universidade de Coimbra - CEIS20**

Agradecimentos:

A comissão organizadora das IV Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental agradece às seguintes instituições o apoio e as colaborações que proporcionaram a sua realização:

- Câmara Municipal de Coimbra - Pelouro da Cultura
- Farmoz
- Banco Santander
- Turismo Centro de Portugal
- Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FICHA TÉCNICA

Título: Livro de resumos / Abstracts — IVJORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIA DA PSQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Coords.)

Local: Coimbra

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde e CEIS20-Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

Ano de edição: 2013

ISBN:

Âmbito

Na sequência das III Jornadas realizadas em 2012, estas *IV Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental* visam dar continuidade a temáticas apresentadas e aprofundar as frentes de discussão abertas desde a primeira edição.

Esta quarta edição das *Jornadas* integra um simpósio temático sobre a história da psicanálise, incluindo a história da recepção de Freud e da psicanálise em Portugal.

Este ano as JIHPSM centram-se nos seguintes tópicos:

1. Filosofia, psicologia e psiquiatria nos séculos XIX-XX
2. Psiquiatria e neurologia nos séculos XIX-XX
3. Psiquiatria forense e medicina legal nos séculos XIX-XX
4. Dispositivos assistenciais, tratamentos e terapias das doenças mentais nos séculos XIX-XX

Local de realização

Sala Sá de Miranda, Casa Municipal da Cultura, R. Pedro Monteiro, Coimbra

Organização

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde – SHIS e apoio institucional do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra-CEIS20.

Presidente das Jornadas

Prof^a Doutora Ana Leonor Pereira (Faculdade de Letras; GHSCT-CEIS20 – Universidade de Coimbra)

Secretário executivo das Jornadas

Prof. Doutor João Rui Pita (Faculdade de Farmácia; GHSCT-CEIS20 – Universidade de Coimbra)

Comissão Científica

Prof^ª Doutora Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor João Rui Pita (Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor Manuel Correia (Universidade de Coimbra; UTL Lisboa)

Prof. Doutor Romero Bandeira (Universidade do Porto)

Comissão Organizadora

Prof^ª Doutora Ana Leonor Pereira (FLUC-CEIS20-Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor João Rui Pita (FFUC-CEIS20-Universidade de Coimbra)

Dr. José Morgado Pereira (CEIS20-Universidade de Coimbra)

Secretariado

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde – SHIS

Colaboração Dr^ª. Micaela Figueira de Sousa

Línguas oficiais

Português, inglês, francês, espanhol

Programa

DIA 6 DE MAIO

9h30 — Sessão de abertura

9h45 — Comunicações e debate

Ricardo Branco Julião — Mestrando em História e Filosofia das Ciências - Universidade de Lisboa; Membro integrado do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa (CFCUL).

O ANTI-GALENISMO DE PINEL. OBSERVAÇÕES SOBRE A CRÍTICA A GALENO NA INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO DO *TRATADO MÉDICO-FILOSÓFICO SOBRE A ALIENAÇÃO MENTAL*.

Ana Catarina Necho — Doutoranda em História. Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa

A CRIAÇÃO DO HOSPITAL DE RILHAFOLES – O PRIMEIRO HOSPITAL DE ALIENADOS EM PORTUGAL: UMA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA MENTAL EM MEADOS DO SÉCULO XIX

Aires Gameiro, OH — Psicólogo; Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Investigador colaborador do CEIS20; Universidade de Coimbra

MISERICÓRDIA E MANICÓMIO CÂMARA PESTANA NA ASSISTÊNCIA AOS ALIENADOS NA MADEIRA ATÉ 1925

11h00 — Intervalo

11h15 — Comunicações e debate

Manuel Curado — Professor Universitário; Universidade do Minho - Portugal

O AUTOMATISMO FUTURO DO CÉREBRO: SOUSA MARTINS (1843-1897) E JOSÉ DE LACERDA (1861-1911)

José Morgado Pereira — Médico; Doutorando FLUC; Investigador CEIS20 – Universidade de Coimbra

A EVOLUÇÃO DAS IDEIAS PSIQUIÁTRICAS EM ALBERTO BROCHADO

Adrián Gramary*; Cláudia Lopes** — *Médico Psiquiatra, Director Clínico, Centro Hospitalar Conde de Ferreira; **Escultora, Atelier de Expressão Plástica

HERCULANO DE SÁ FIGUEIREDO, UM ESCULTOR NO HOSPITAL CONDE DE FERREIRA

13h00-14h30 — Intervalo para almoço (**almoço livre**)

14h30 — Comunicações e debate

Adrián Gramary — Médico Psiquiatra, Director Clínico, Centro Hospitalar Conde de Ferreira

O “CRIME DA QUEIMADA VIVA DE SOALHÃES” REVISITADO. IMPLICAÇÕES PSIQUIÁTRICAS

Paulo Archer de Carvalho — Pós-Doutorando; Investigador do CEIS20-Universidade de Coimbra

OS AMOS DA ALMA. O DIFÍCIL PARTO TEOLÓGICO E FILOSÓFICO DA PSICOLOGIA EXPERIMENTAL NO PRIMEIRO TERÇO DO SÉCULO XX

15h30 — **Conferência plenária**

António Carreras Panchón — Professor catedrático; Departamento de Psiquiatria, Medicina Legal e Historia de la Ciencia. Facultad de Medicina. Universidad de Salamanca, Espanha

MEDICALIZACIÓN Y PSIQUIATRÍA. ENTRE EL RADICALISMO TEÓRICO Y LA DEMANDA DEL USUARIO

16h15 — Intervalo e primeiro momento para discussão das comunicações em *poster*

17h00

SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA DA PSICANÁLISE

Tiburcio Angosto, Miguel Miguelez y M^a José Louzao

UN CASO FREUDIANO DE UN MANICOMIO GALLEGO EN 1927

Manuel Correia — Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20

PSICANÁLISE E PSICOCIRURGIA: A CONTAMINAÇÃO INCONSCIENTE

João-Maria Nabais – Médico; Secção de História da Medicina da Sociedade de Geografia de Lisboa

O RETRATO DE ANNA O. NA CRIAÇÃO HISTÓRICA DA PSICANÁLISE

A.Lapa Esteves*; V. Prego**; F. Moreira Simões*** — *Investigadora do CEPES; Pós-Doutoranda na Universidade da Extremadura - UEX. Membro Fundador da Associação de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica de Lisboa. Psicóloga Clínica.; **Doutorando em “Desenvolvimento e Intervenção Psicológica” pela Universidade da Extremadura. Investigador do CEPES. Mestre em Ciências pela Universidade de Liverpool; ***Psicólogo Clínico. Psicoterapeuta. Membro da Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Membro da Direção da Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica.
“1+1=1” OPERAÇÃO BINÁRIA E/OU CHAVE DA FELICIDADE?

18h30 — Encerramento dos trabalhos do primeiro dia

DIA 7 DE MAIO

9h30 — Comunicações e debate

David Simón Lorda*; Tatiana Bustos Cardona**; Xaqueline Estévez Gil ** — Servicio de Psiquiatria. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. Ourense-España.

*Psiquiatra; ** Médico residente de Psiquiatria

ESPACIOS DE RECLUSION Y DE ATENCION A LA LOCURA EN LA GALICIA (ESPAÑA) DE FINALES DEL SIGLO XIX Y PRIMEROS AÑOS SIGLO XX

Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro — Professora-Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

VIDAS INVISÍVEIS: DOENTES INIMPUTÁVEIS PERIGOSOS EM SERVIÇOS DE PSIQUIATRIA FORENSE - PERCURSOS ASSISTENCIAIS

Francisco Molina Artaloytia — UNED, Doctorando; Profesor-Tutor.

“*RIGOR EN OCASIONES, CARIDAD SIEMPRE, SIMPATÍA NUNCA*”: LA HOMOSEXUALIDAD EN DISCURSOS PARADIGMÁTICOS DE LA MEDICINA FORENSE Y EL DERECHO PENAL FRANQUISTAS

José António Alves — Doutorando; Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho

O CRIME E ANORMALIDADE EM EDMUNDO CURVELO

11h00 — Intervalo

11h15 — Comunicações e debate

António Barbedo de Oliveira — Médico; Hospital de Magalhães Lemos

(RE)LER MAGALHÃES LEMOS EM “*VISITE PSYCHIATRIQUE À LA COLONIE DE GHEEL*”

Carolina Gregório Álvaro — Historiadora

DOUTOR ELÍSIO DE MOURA: O HOMEM E O MÉDICO

Denise Maria Borrega Pereira — Doutoranda da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia (CIUHCT)

A DESCIDA DE LUÍS CEBOLA AO INFERNO: UM RETRATO IDEOLÓGICO E CLÍNICO DA DOENÇA MENTAL NO PORTUGAL DE MEADOS DO SÉCULO XX

Porfírio Pereira da Silva — Animador Cultural - Biblioteca Pública Municipal de Viana do Castelo

ERNESTO GALEÃO ROMA (1887-1978): DISCÍPULO DE MIGUEL BOMBARDA E JÚLIO DE MATOS APRESENTOU, EM 1913, UMA DISSERTAÇÃO FINAL DO CURSO MÉDICO, ATRAVÉS DE UM ESTUDO DA MICROCEFALIA EM QUATRO PACIENTES

13h00-14h30 — Intervalo para almoço (**almoço livre**)

14h30 — Comunicações e debate

Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro — Professora-Adjunta; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
DO ASILO AOS CUIDADOS COMUNITÁRIOS: EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA EM PORTUGAL

Miguel Angel Miguélez Silva*; María Piñeiro Fraga**; Tiburcio Angosto Saura***
— *Médico Psiquiatra; **Enfermeira especialista em Psiquiatria; ***Médico Psiquiatra, chefe de serviço da unidade de agudos de Hospital Nicolás Peña; CHUVI (Complexo Hospitalario de Vigo), CHOP (Complexo Hospitalario de Pontevedra)
HISTORIA DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERIA DESTINADOS A LOS ENFERMOS PSIQUIATRICOS DE LA CIUDAD DE VIGO: DESDE EL HOSPITAL REBULLON HASTA NUESTROS DIAS.

15h30 — Intervalo e segundo momento para discussão das comunicações em *poster*

16h00 — Lançamento da obra com as comunicações das III Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental (2012)

16h15 — Comunicações e debate

Sofia Nobre*; Maria Lapa Esteves**; *** Florencio Vicente Castro — *Doutoranda em Psicologia; Facultad de Educación da Universidad de Extremadura, Badajoz (España). Investigadora do CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade; **Professora; Doutora em Psicologia e Pós-Doutoranda em Psicologia na Facultad de Educación da Universidad de Extremadura, Badajoz (España); Investigadora do CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade; ***Professor Catedrático de Psicologia Facultad de Educación da Universidad de Extremadura, Badajoz (España)
RESILIÊNCIA: O NOVO PARADIGMA. DO AMOR À MORTE

José Cunha-Oliveira*, Artur Furet **; Aliete Cunha-Oliveira*** — *Médico psiquiatra; **Médico interno de Psiquiatria do CHUC; Capitão Médico do Exército; ***Enfermeira especialista de Saúde Pública, Bolseira de Doutoramento da FMUC-FCT; Investigadora do CEIS20, Universidade de Coimbra
PSIQUIATRIA, VIH e SIDA: UMA PERSPETIVA HISTÓRICA E CLÍNICA

Clariana Morais Tinoco Cabral*; Rosângela Francischini** — *Doutoranda em Psicologia pela PPGPsi-UFRN, Brasil; ** Professora Doutora do Departamento de Psicologia da UFRN, Brasil
SAÚDE MENTAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE NO BRASIL E AS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE

17h30 — Sessão de encerramento

Ana Leonor Pereira — Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Investigadora e Co-Cordenadora Científica do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20; Presidente das Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental

Comunicações em forma de *poster*

A.Espandian Nojavan Pana*; L.Delgado Charo**; M.A.López López***; D.Simon Lorda

*MIR II, **MIR IV, *** PIR III, ****Psiquiatra Complexo Hospitalario Universitario de Ourense
A ESPIRITADA DE MANUELA EN MOECHE

Inês Pinto da Cruz — Bolseira de Doutoramento da FLUC-FCT; Investigadora do CEIS20, Universidade de Coimbra
UMA VISITA À EXPOSIÇÃO “UM BREVE OLHAR PELA PSIQUIATRIA”

Inês Pinto da Cruz — Bolseira de Doutoramento da FLUC-FCT; Investigadora do CEIS20, Universidade de Coimbra
ARQUIVO DA MEDICINA LEGAL DE COIMBRA: INTERPRETAÇÃO DE CASOS LIGADOS À PSIQUIATRIA FORENSE (1900-1926)

Micaela Figueira de Sousa — Bolseira de Doutoramento da FFUC-FCT; Investigadora do CEIS20, Universidade de Coimbra
PRIMÓRDIOS DA REGULAÇÃO DE ESTUPEFACIENTES EM PORTUGAL (1911 – 1970)

Nuno Borja-Santos*; Miguel Palma**; Bruno Trancas*** — Médicos; Serviço de Psiquiatria, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
A DEMÊNCIA (PRECOCE) NA PSIQUIATRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX

Ruben Gaio — Bolseiro de Doutoramento da FLUC-FCT; Investigador do CEIS20, Universidade de Coimbra
A RACIONALIZAÇÃO DA PSICOFARMACOLOGIA E O TRIUNFO DOS ISRSs (1960-1990)

Sara Repolho — Bolseira de Doutoramento da FFUC-FCT; Investigadora do CEIS20, Universidade de Coimbra
SAÚDE MENTAL E PUBLICIDADE NA REVISTA “NATURA” (1942-1991)

CONFERÊNCIA PLENÁRIA

MEDICALIZACIÓN Y PSIQUIATRÍA. ENTRE EL RADICALISMO TEÓRICO Y LA DEMANDA DEL USUARIO

Antonio Carreras Panchón

**Profissão Catedrático de Universidad. Historia de la Medicina; Departamento de
Psiquiatría, Medicina Legal e Historia de la Ciencia. Facultad de Medicina.
Universidad de Salamanca
E-mail: acp@usal.es**

Palavras-chave: Psiquiatría, medicalización, DSM

Resumo

La psiquiatría, desde que el concepto de medicalización fue definido, ha soportado, más que ninguna especialidad, las críticas por contribuir intensamente a una patologización de la vida cotidiana. La dificultad de identificación de la génesis de la llamada “enfermedad mental” desde el paradigma biológico-molecular la sitúa en una situación de “fragilidad epistemológica” muy evidente. Una diversidad de orientaciones (organicista, dinámica, psicoanalítica, fenomenológica, sociocultural, antropológica) ha contribuido a que los desacuerdos en terminología, etiología, nosotaxia y tratamiento hayan sido muy evidentes. El DSM ha sido un intento para superar estos antagonismos desde el consenso entre los psiquiatras, pero es también la más dinámica y cambiante de las nomenclaturas médicas. Sus categorías trascienden enseguida a la sociedad y afectan a la economía, la industria, el derecho y la educación. Especialistas discrepantes, defensores radicales de la autonomía del sujeto y asociaciones diversas convergen en una sistemática censura a sus propuestas, que se agudizan cada vez que se produce una reforma del Manual.

SIMPOSIO TEMÁTICO

UN CASO FREUDIANO DE UN MANICOMIO GALLEGO EN 1927

Tiburcio Angosto*; Miguel Míguez; M^a José Louzao
CHUVI (Complexo Hospitalario de Vigo)
CHOP (Complexo Hospitalario de Pontevedra)**

***Médico Psiquiatra, chefe de serviço da unidade de agudos de
Hospital Nicolás Peña**

E-mail: tibur1995@hotmail.com

****Médico Psiquiatra**

E-mail: miguelang333@hotmail.com

****Médico Psiquiatra**

E-mail: marpifra@hotmail.com

Resumen

En 1933 el Dr. Villamil, médico del Manicomio de Conxo (Santiago de Compostela, Galicia) envía a Freud un artículo publicado por él en la revista *"Los progresos de la clínica"* presentando un caso de un paciente ingresado en 1927 que realizaba elaboraciones artísticas que pensaba tenían su origen en una herencia común a la especie humana cuya liberación habría sido provocada por la perturbación mental.

Freud en una carta le contesta: *No dudo que C. G. Jung estaría dispuesto a aceptar su interpretación, y que utilizaría el caso como demostración para su teoría del 'inconsciente colectivo'*.

Quizás un examen de su paciente pueda sacar a la luz la ocasión en su vida en que hubiera podido familiarizarse con esas cabezas.

Siguiendo el consejo de Freud, tratamos de investigar la identidad del paciente, reconstruir su biografía y tratar de llegar a entender quien tenía razón: el Dr Villamil, Jung o tal vez Freud.

PSICANÁLISE E PSICOCIRURGIA: A CONTAMINAÇÃO INCONSCIENTE

Manuel Correia

**Investigador; Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da
Universidade de Coimbra– CEIS20-UC. Bolseiro de Pos-Doutoramento-FCT
E-mail:manuel.correia@uc.pt**

Palavras-chave: Psicocirurgia, Leucotomia, Psicanálise

Resumo

A simplificação freudiana da psique numa trindade de instâncias – Id, Ego e Superego – influenciou profundamente a cultura do Século XX. São conhecidos os exemplos dessa influência nas ciências, na filosofia, nas artes, na literatura e nos estilos de vida. A sua influência nos adeptos e praticantes da Psicocirurgia foi igualmente significativa. Egas Moniz foi responsável pela receção universitária da teoria em Portugal e Walter Freeman deixou registo das suas reflexões sobre o tema. Salientamos na nossa comunicação que apesar das aplicações terapêuticas aparentemente opostas – as psicoterapias enquadradas pela psicanálise de um lado e as intervenções cirúrgicas do outro – a visão do Ego encurralado entre o Inconsciente e o Superego foi compatibilizada também pelos pioneiros da Psicocirurgia. As funções atribuídas aos lobos frontais em relação com as do sistema límbico sustentadas numa base evolucionista são postas em correspondência respetivamente com o Superego e o Id, trazendo para a anatomofisiologia do cérebro designações inspiradas na psicanálise freudiana.

O RETRATO DE ANNA O. NA CRIAÇÃO HISTÓRICA DA PSICANÁLISE

**João-Maria Nabais
Médico-Escritor**

**Palavras chave: Anna O., Bertha Pappenheim, Josef Breuer, histeria, Freud,
Psicanálise**

Resumo

Anna O., pseudónimo clínico de Bertha Pappenheim (1859-1936), uma paciente judia austríaca do médico de Viena, Josef Breuer (1842-1925) que ao publicar, em 1895, o seu caso no livro *Studien über Hysterie (Studies on Hysteria)*, recria novas normas terapêuticas com a introdução da recente técnica da psicanálise, como forma de cura.

Breuer ao orientar a sua pesquisa com recurso à hipnose, associa um novo método, a *talking cure* ("cura pela fala") ou terapia de conversa, o que faz aliviar os sintomas de depressão e hipocondria/histeria da sua paciente, depois de induzi-la a recordar experiências dolorosas por ela sofridas na infância.

Segundo o próprio Freud (1856-1939), estavam lançadas as bases da psicanálise, a partir da investigação que Josef Breuer dedica a Anna O., e o livro *Estudos sobre a Histeria (Studies on Hysteria)* é o seu marco indelével.

“1+1=1” OPERAÇÃO BINÁRIA E/OU CHAVE DA FELICIDADE?

M. Lapa Esteves*; V. Prego; F. Moreira Simões*****

***Investigadora do CEPESE; Orientadora de alunos de doutoramento da UEX (Espanha). Pós-Doutoramento na UEX. Psicóloga Clínica
E-mail:fatilapesteves@hotmail.com**

****Doutorando em “Desenvolvimento e Intervenção Psicológica” pela Universidade da Extremadura (Espanha). Investigador do CEPESE. Mestre em Ciências pela Universidade de Liverpool
E-mail:vitor.prego@hotmail.com**

*****Psicólogo Clínico. Psicoterapeuta
E-mail:fernandomanuel.moreirasimoes.e@gmail.com**

Palavras-chave: Felicidade, Psicanálise, Psicologia, Chave, Solução

Resumo

Importa à psicanálise, à psicologia, psiquiatria e a tantas outras áreas diferentes do saber analisar os fenómenos psicológicos à luz da matemática? Poderemos ter como uma chave (entre muitas) para a felicidade, uma operação binária? Poderemos nós humildes investigadores e fervorosos “cuidadores” contribuir com a simplificação de alguns dos males que continuam a assombrar-nos e outros que teimam em despertar? Poderemos nós com a convicção decorrente da nossa experiência profissional e da sabedoria que toda a história nos trás até aos nossos dias, inferir que uma pessoa feliz, mais, uma pessoa feliz, fazem um todo feliz? Estas são algumas das questões a que nos propusemos explorar com o objetivo de mais e melhor contribuir para a saúde mental.

COMUNICAÇÕES ORAIS

O ANTI-GALENISMO DE PINEL. OBSERVAÇÕES SOBRE A CRÍTICA A GALENO NA INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO DO *TRATADO MÉDICO-FILOSÓFICO SOBRE A ALIENAÇÃO MENTAL*

Ricardo Branco Julião

**Mestrando em História e Filosofia das Ciências na Universidade de Lisboa /
Membro integrado do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de
Lisboa (CFCUL)**

E-mail: ricardobrancojuliao@gmail.com

Palavras chave: Galeno, Historiografia, Transmissão Textual, Loucura, Pinel

Resumo

Na Introdução à Primeira Edição do *Tratado Médico-Filosófico sobre Alienação Mental*, Pinel, após elogiar o trabalho teórico e prático de Hipócrates, Celso e Celio Aureliano, questiona o motivo de estes não terem vingado na prática clínica ocidental. A principal causa, afirma o psiquiatra francês, deve-se à influência da obra de Galeno. Segundo Pinel, Galeno, “cioso de se tornar célebre mediante sistemas novos e aplicação da doutrina de Aristóteles à medicina, imprimiu uma nova direcção aos espíritos: reside aí, sem dúvida, um dos maiores obstáculos que a parte da medicina relativa à alinação mental pode ter experimentado.” Porque motivo Pinel reprova Galeno e enaltece Cícero, Celso e Celio Aureliano? Serão justas as suas afirmações? A que obstáculos se refere o psiquiatra francês? Iremos apresentar algumas observações sobre a posição de Pinel contrapondo com excertos de Galeno de modo a melhor compreender a afirmação do psiquiatra gaulês.

A CRIAÇÃO DO HOSPITAL DE RILHAFOLES – O PRIMEIRO HOSPITAL DE ALIENADOS EM PORTUGAL: UMA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA MENTAL EM MEADOS DO SÉCULO XIX

Ana Catarina Pinheiro dos Santos Necho

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Doutoramento em História – especialidade em História Contemporânea

E-mail: catarinanecho@hotmail.com

Palavras-chave: Alienação mental; assistência hospitalar; políticas assistenciais; Hospital de Rilhafoles

Resumo

A criação do Hospital de Rilhafoles – o primeiro hospital de alienados em Portugal: uma política de assistência mental em meados do séc. XIX, consiste na comunicação a apresentar nas IV Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental. Esta temática insere-se no processo histórico de institucionalização da loucura, reflexo de novas facetas ideológicas e políticas das sociedades modernas, assim como da formação de um discurso médico e disciplinar, que possibilitou o desenvolvimento de novos métodos terapêuticos para os doentes mentais.

Procura-se enquadrar o Hospital de Rilhafoles na mudança de paradigma sobre a alienação mental, verificada entre os séculos XIX e XX, que conduziu à criação de um novo modelo de organização hospitalar e de um novo entendimento da doença mental.

MISERICÓRDIA E MANICÓMIO CÂMARA PESTANA NA ASSISTÊNCIA AOS ALIENADOS NA MADEIRA ATÉ 1925

Aires Gameiro
Psicólogo, ISJD, CEIS20-UC,IPCDV-FPCE-UC, CLEPUL
E-mail:Aires.Gameiro@isjd.pt

Palavras-Chave: Misericórdia e a assistência aos alienados na Madeira; Manicómio Câmara Pestana; Irmãos de S. João de Deus e Irmãs Hospitaleiras do S. Coração de Jesus na Madeira

Resumo

O autor anota o vazio sobre os alienados até serem acolhidos no Hospital de Santa Isabel da Santa Casa Misericórdia do Funchal em 1844. Os alienados passariam por pobres, mendigos, delinquentes e presos; ora explorados e maltratados, ora acorrentados aos troncos prisionais e familiares. No início do século XX é criada a primeira instituição exclusiva para eles, o Manicómio Câmara Pestana. A comunicação descreve algumas vicissitudes para a criação desta instituição e as suas condições insatisfatórias até às mudanças na sua organização e gestão no início dos anos 1920 quando os Irmãos de S. João de Deus e as Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus começaram a assistir, respetivamente, os homens e as mulheres doentes.

O AUTOMATISMO FUTURO DO CÉREBRO: SOUSA MARTINS (1843-1897) E JOSÉ DE LACERDA (1861-1911)

Manuel Curado
Professor Universitário; Universidade do Minho
E-mail:curado.manuel@gmail.com

Palavras-chave: automatismo, cérebro, evolução (futuro da), neurasthenia

Resumo

O Dr. Lacerda defendeu em várias publicações uma teoria da mente consciente que é merecedora de reflexão. A consciência surgiu no início do processo evolutivo mas irá desaparecer à medida que a evolução for progredindo. O futuro da evolução terá seres desprovidos de consciência e cérebros automáticos. Olhando para o presente e passado da evolução, a existência da consciência é considerada uma imperfeição. No prefácio à obra Os Neurasténicos (1895), Sousa Martins ultrapassa o que é recomendado pelo protocolo dos prefácios e critica a concepção da consciência evanescente do futuro. A presente comunicação analisa este debate intelectual e enfatiza o seu interesse perene. Defende-se que o futuro sem consciência é uma

manifestação do desejo de viver um presente sem consciência, evitando o que Lacerda denomina neurastenia e mal de viver, e o que poderíamos denominar o medo de estar acordado, o peso da liberdade ou o tédio de viver.

A EVOLUÇÃO DAS IDEIAS PSIQUIÁTRICAS EM ALBERTO BROCHADO

José Morgado Pereira
Médico Psiquiatra; Investigador CEIS20-UC
E-mail:robalopereira@netcabo.pt

Palavras-chave: Psiquiatria Portuguesa, Ideias psiquiátricas, Terapias, Insulinoterapia

Resumo

Alberto Brochado (1893-1944), discípulo de Magalhães Lemos, a quem deveria suceder na Cátedra do Porto, é figura pouco conhecida da Psiquiatria portuguesa. O seu dramático e prematuro desaparecimento com 50 anos, deixou durante largos anos o Porto sem professor de Psiquiatria. Trabalhou com figuras da envergadura de Henri Claude em Paris, de Sakel em Viena e de Karl Bonhoeffer em Berlim. A leitura dos seus trabalhos mostra uma personagem de grande dimensão, informada, com assinalável ecletismo. Conhecedor dos principais autores europeus do pensamento psiquiátrico do seu tempo, alguns claramente inovadores, preocupou-se com a sua divulgação em Portugal, notando-se as suas influências em muitos dos seus trabalhos. São expostos textos que renovam concepções sobre perturbações neuropsiquiátricas e ainda inovações terapêuticas como a organização de um serviço de insulinoterapia no Hospital do Conde de Ferreira.

HERCULANO DE SÁ FIGUEIREDO, UM ESCULTOR NO HOSPITAL CONDE DE FERREIRA

Adrián Gramary*; Cláudia Lopes**
Centro Hospitalar Conde de Ferreira-SCMP
***Médico Psiquiatra, Diretor Clínico**
**** Escultora, Atelier de Expressão Plástica**
E-mail:adrian.gramary@gmail.com

Palavras chave: história, psiquiatria, escultura, esquizofrenia, internamento

Resumo

Os autores apresentam o perfil psiquiátrico do escultor Herculano de Sá Figueiredo a partir dos dados existentes nos processos clínicos dos seus internamentos no Hospital Conde de Ferreira. Segundo a informação existente no arquivo clínico do hospital, o escultor Herculano de Sá Figueiredo, natural de Avintes (Vila Nova de Gaia), teve o seu primeiro internamento no Hospital Conde de Ferreira em 1946, com o diagnóstico de esquizofrenia paranóide. Teve um segundo internamento em 1955, com alta definitiva em 1975, a pedido da família, constando, no momento da alta, o diagnóstico de esquizofrenia paranóide em defeito. Acompanha-se a apresentação com o

levantamento das esculturas (bustos e relevos) que Herculano Figueiredo fez durante a sua estada no hospital e que fazem parte do espólio do mesmo: esculturas dedicadas a figuras históricas (Churchill), médicos e outros técnicos do hospital, alguns dos quais identificados.

O “CRIME DA QUEIMADA VIVA DE SOALHÃES” REVISITADO. IMPLICAÇÕES PSIQUIÁTRICAS

Adrián Gramary
Centro Hospitalar Conde de Ferreira-SCMP
Médico Psiquiatra, Diretor Clínico
E-mail:adrian.gramary@gmail.com

Palavras chave: crime, psiquiatria, perícia forense, histeria, imputabilidade

Resumo

O “crime da queimada viva de Soalhães”, também conhecido como “crime de Aldeia Velha”, aconteceu em 1933 na freguesia de Soalhães, no Marco de Canaveses. A principal arguida conseguiu que um grupo de vizinhos espancassem e posteriormente queimassem viva a vítima, convencendo-os de que ela estava possuída pelo diabo. O autor avalia as implicações psiquiátricas do caso através da consulta dos documentos do processo penal e da perícia clínico-psiquiátrica realizada à principal arguida pelo Dr. Alberto Brochado, diretor clínico do Hospital Conde de Ferreira nessa época, local onde foram avaliados os principais arguidos.

OS AMOS DA ALMA. O DIFÍCIL PARTO TEOLÓGICO E FILOSÓFICO DA PSICOLOGIA EXPERIMENTAL NO PRIMEIRO TERÇO DO SÉCULO XX

Paulo Archer de Carvalho
Ceis20-UC. Bolseiro post doct. pela FCT
E-mail:pauloarcher33@yahoo.com.br

Resumo

Propõe-se breve itinerário pela difícil origem e situação, entre nós e no quadro institucional e universitário, da Psicologia Experimental no primeiro terço do século XX. Negada a sua autonomia científica e validade epistémica até muito tarde pelos detentores dos saberes teológicos, revertida esta situação com o triunfo da República e a reforma universitária de 1911 (que extinguiu a única Faculdade de Teologia), em termos de se subjugar discursivamente, agora, a Psicologia ao credo cientista, positivista e evolucionista que animava o ideal transformador, abandonado o próprio Laboratório de Psicologia experimental após 1919 e sem director, após a morte de Alves dos Santos, só em 1929 – entre enorme polémica pública – seria provido pelo jovem Sílvio Lima (1904-1993), na sequência da pioneira e inovadora tese, *O Problema da Reconhecimento*, a autêntica certificação da maioria metodológica e científica da ciência nova.

ESPACIOS DE RECLUSION Y DE ATENCION A LA LOCURA EN LA GALICIA (ESPAÑA) DE FINALES DEL SIGLO XIX Y PRIMEROS AÑOS SIGLO XX

David Simón Lorda*; Tatiana Bustos Cardona; Xaqueline Estévez Gil ****

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense.

Servizo Galego de Saúde. Ourense-España.

***Psiquiatra; ** Médico residente de Psiquiatría**

E-mail: dsimlor@gmail.com

E-mai: ingrid.tatiana.bustos.cardona@sergas.es

E-mail: xaqueline.estevez.gil@sergas.es

Palavras-chave: asistencia psiquiátrica, Galicia, siglo XIX

Resumo

Estudiamos y describimos cómo se articulaba y organizaba la asistencia a los enfermos mentales en una zona periférica del Estado español (Galicia), en os últimos años del sigloXIX y primeros años del siglo XX. Estaba constituida en un primer escalón por la reclusión en celdas para “dementes”-locos-alienados en los Hospitales generales Municipales-Provinciales y cárceles municipales. Desde estas celdas se derivaban los enfermos al Manicomio de Valladolid (fuera de Galicia) y desde 1885 se hacían internamientos en el Manicomio de Conxo (Santiago de Compostela- A Coruña) en virtud de los acuerdos existentes entre dicho Manicomio y las Diputaciones gallegas. Hablaremos sobres las condiciones asistenciales en las que eran mantenidos los enfermos, conciertos económicos con el Manicomio así como algunas irregularidades legales y problemas de manejo derivados de la existencia de estas celdas en los Hospitales generales.

VIDAS INVISÍVEIS: DOENTES INIMPUTÁVEIS PERIGOSO EM SERVIÇOS DE PSIQUIATRIA FORENSE - PERCURSOS ASSISTENCIAIS

Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro*

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; RN, MSc; PhD,

Professora-Adjunta

E-mail:anapaula@esenfc.pt

Palavras-chave: Psiquiatria Forense; Percursos assistenciais; Perigosidade

Resumo

Os percursos assistenciais e os discursos científicos sobre doença mental e criminalidade representam um olhar paradigmático sobre a história da loucura e a evolução dos modelos propostos pela ciência psiquiátrica. Nas unidades de internamento de psiquiatria forense conjugam-se as especificidades e funções sociais das instituições psiquiátricas, suportadas por um modelo de conhecimento científico radicado no poder médico e no modelo biomédico, com outras formas de controlo social de comportamentos disruptivos ou desviantes. A dinâmica concreta destes

serviços é um laboratório vivo da forma como se articulam o sistema judiciário e o sistema de assistência psiquiátrica em Portugal. É também o retrato da forma como os modelos de reintegração social são efetivamente vividos e postos em prática e de que forma os sistemas de desigualdade se perpetuam.

**“RIGOR EN OCASIONES, CARIDAD SIEMPRE, SIMPATÍA NUNCA”: LA
HOMOSEXUALIDAD EN DISCURSOS PARADIGMÁTICOS DE LA
MEDICINA FORENSE Y EL DERECHO PENAL FRANQUISTAS**

Francisco Molina Artaloytia

**UNED; Doctorando; Profesor-Tutor. Área de Lógica, Historia y Filosofía de la
Ciencia**

Email: framolina@merida.uned.es

El “*Discurso sobre la homosexualidad*” (1959) del Dr. Pérez Argiles y el pronunciado por el jurista Luis Vivas Marcial, “*Contemplación jurídico-penal de la homosexualidad*” como ingreso en la Academia Valenciana de Jurisprudencia y legislación en 1963 podrían resultar dos textos paradigmáticos del tratamiento biomédico y legal (forense) de las “homosexualidades” durante la dictadura franquista. La mezcla teórica de la medicina nacionalcatólica y sus correlatos jurídicos en la modificación de la *Ley de Vagos y Maleantes* (1954) y la *Ley de Peligrosidad y Rehabilitación Social* (1970) constituyen punto clave para un estudio de las interrelaciones entre imaginario social, práctica biomédica, e institucionalización biopolítica. Este entramado puede ser objeto de un estudio histórico cuyas herramientas pueden proceder de la filosofía y la sociología de la ciencia. El proyecto de Tesis en el que estamos trabajando pretende abordar esta cuestión de forma comparada con sus realidades, discursos e instituciones homólogos en el Portugal contemporáneo.

O CRIME E ANORMALIDADE EM EDMUNDO CURVELO

José António Alves

Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho

Investigador de doutoramento

E-mail: jalvespt@gmail.com

Palavras-chave : Psicologia, Ética, Logificação, Edmundo Curvelo

Edmundo Curvelo (1913-1954) foi um lógico português da primeira metade do século XX que se dedicou à elaboração de um esquema lógico capaz de representar *todos* os estados mentais. Curvelo denominou o objetivo do seu trabalho de *logificação da psicologia*. Objetivo similar perdura hoje, por exemplo, no *Human Brain Project*.

A presente comunicação focalizará o campo ético que, no dizer de Curvelo, se constrói a partir do campo psicológico, sendo o instrumento de construção a análise lógica. O propósito é apresentar o pensamento de Curvelo a partir da sua afirmação de que o delincente não é um criminoso, mas um anormal, um doente que se há de

tratar e curar.

O argumento a explorar e criticar é o seguinte: a vida mental (“normal” e “anormal”) é totalmente transparente; é possível prever todos os comportamentos futuros; logo, o criminoso não age por si, mas por causas (doença) externas a si. Por isso o crime não implica castigo, mas porque estatisticamente anormal implica a necessidade de educação e pedagogia.

**(RE)LER MAGALHÃES LEMOS EM
“VISITE PSYCHIATRIQUE À LA COLONIE DE GHEEL”**

António Barbedo de Oliveira
Médico Psiquiatra; Hospital de Magalhães Lemos, EPE, Porto
E-mail:antoniobarbedo@hmlemos.min-saude.pt

Resumo

Em 1886, Magalhães Lemos publica no Porto “Visite Psychiatrique à la Colonie de Gheel” Criticando aspectos negativos da colónia, Magalhães Lemos enfatiza também os aspectos relevantes na vertente comunitária do projecto.

DOUTOR ELÍSIO DE MOURA: O HOMEM E O MÉDICO

Carolina Gregório Mendes Álvaro
Historiadora
E-mail:Carol.gregorio.ma@gmail.com

**Palavras-chave: Elísio de Moura; Faculdade de Medicina; Neurologia;
Psiquiatria**

Resumo

Natural de Braga, Elísio de Azevedo e Moura nasceu no dia 30 de agosto de 1877. E faleceu em Coimbra aos 99 anos, no dia 18 de junho de 1977.

Aos 15 anos matricula-se na Universidade de Coimbra. Em agosto de 1895 inscreve-se em Medicina, tendo obtido o grau de doutor em 1902.

É a partir, deste ano que começa a sua carreira como docente universitário, sendo o pioneiro do ensino da Neurologia na Faculdade de Medicina de Coimbra. Mais tarde, por morte do Doutor António de Pádua, no ano de 1914, acumula o ensino da Psiquiatria. Regeu várias especialidades além destas.

Desta forma, efetuou várias missões de estudo ao estrangeiro e participou em várias conferências. Contudo não deixou uma vasta obra publicada, destacando-se o artigo sobre a *Anorexia Mental*.

Em suma, Elísio de Moura foi uma das figuras notáveis, da Faculdade de Medicina, da primeira metade do século XX.

**A DESCIDA DE LUÍS CEBOLA AO INFERNO: UM RETRATO
IDEOLÓGICO E CLÍNICO DA DOENÇA MENTAL NO PORTUGAL DE
MEADOS DO SÉCULO XX**

Denise Maria Borrega Pereira

**Aluna de Doutoramento; Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade
Nova de Lisboa, Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia
(CIUHCT)**

E-mail:dmb.pereira@campus.fct.unl.pt

Palavras-chave: Luís Cebola, Casa de Saúde do Telhal, doença mental, ficção

Resumo

Luís Cebola (1876-1967) psiquiatra e director clínico da Casa de Saúde do Telhal (1911-1948) foi também um prolífico escritor publicando mais de duas dezenas de obras multifacetadas. As suas ficções baseadas na análise clínica e psicológica dos seus doentes apresentam retratos da loucura que ultrapassam a simples enumeração sintomatológica. Cebola possuía uma enorme empatia para com os estados mentais dos pacientes aliando-a a uma forte retórica propagandista de ideologias de reforma social e política, o que confere a estas obras elevado valor no esclarecimento de questões relacionadas com percepção social e clínica da doença mental durante a primeira metade do século XX em Portugal. Esta apresentação analisará alguns contos da obra *Quando descí ao Inferno: Contos psicopatológicos* (1956) procurando compreender quais os perfis psicológicos, comportamentais e sociais apontados por Cebola como caracteres mórbidos e relacionando esta categorização com a sua extensa prática clínica e as suas ideologias sociopolíticas.

**ERNESTO GALEÃO ROMA (1887-1978): DISCÍPULO DE MIGUEL
BOMBARDA E JÚLIO DE MATOS APRESENTOU, EM 1913, UMA
DISSERTAÇÃO FINAL DO CURSO MÉDICO, ATRAVÉS DE UM ESTUDO
DA MICROCEFALIA EM QUATRO PACIENTES**

Porfírio Pereira da Silva

Biblioteca Pública Municipal de Viana do Castelo

Profissão: Animador Cultural

E-mail:porfirosilva@sapo.pt

Palavras-chave: Filosofia, psiquiatria, higiene social e eugenismo

Resumo

Ernesto Roma, discípulo de Miguel Bombarda e Júlio de Matos, fez os preparatórios para medicina na Escola Politécnica da Universidade de Lisboa e, de 1905 a 1913, na Escola Médico-Cirúrgica da capital, completou o curso de médico, apresentando a dissertação final, em Junho de 1913, onde abordou a problemática da microcefalia. Enquanto médico, ficaram as acções e as palavras: «no campo da higiene, os médicos e os Estados têm-se ocupado mais do ataque da doença e dos meios como ela se protege do que propriamente do indivíduo obrigado a resistir-lhe», asseverando o valor dos ensinamentos profilácticos, firmando-se na convicção de que «a higiene social é a defesa da saúde e o levantamento físico do povo pela aplicação dos meios

que operam sobre as condições em que ele viva». Esta convicção advinha-lhe, por certo, da “paixão” inicial pelo estudo da mente, numa busca incessante do embrionário causativo das patologias psíquico-degenerativas.

VIDAS INVISÍVEIS: DOENTES INIMPUTÁVEIS PERIGOSO EM SERVIÇOS DE PSIQUIATRIA FORENSE - PERCURSOS ASSISTENCIAIS

Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; RN, MSc; PhD,
Professora-Adjunta
E-mail: anapaula@esenfc.pt

Palavras-chave: Psiquiatria Forense; Percursos assistenciais; Perigosidade

Resumo

Os percursos assistenciais e os discursos científicos sobre doença mental e criminalidade representam um olhar paradigmático sobre a história da loucura e a evolução dos modelos propostos pela ciência psiquiátrica. Nas unidades de internamento de psiquiatria forense conjugam-se as especificidades e funções sociais das instituições psiquiátricas, suportadas por um modelo de conhecimento científico radicado no poder médico e no modelo biomédico, com outras formas de controlo social de comportamentos disruptivos ou desviantes. A dinâmica concreta destes serviços é um laboratório vivo da forma como se articulam o sistema judiciário e o sistema de assistência psiquiátrica em Portugal. É também o retrato da forma como os modelos de reintegração social são efetivamente vividos e postos em prática e de que forma os sistemas de desigualdade se perpetuam.

HISTORIA DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERIA DESTINADOS A LOS ENFERMOS PSIQUIATRICOS DE LA CIUDAD DE VIGO: DESDE EL HOSPITAL REBULLON HASTA NUESTROS DIAS.

Miguel Angel Miguélez Silva*; María Piñeiro Fraga;**
Tiburcio Angosto Saura***

CHUVI(Complexo Hospitalario de Vigo);
CHOP(Complexo Hospitalario de Pontevedra)

***Médico Psiquiatra; **Enfermeira especialista em Psiquiatria; ***Médico Psiquiatra, chefe de serviço da unidade de agudos de Hospital Nicolás Peña**
E-mail:miguelang333@hotmail.com; E-mail:marpifra@hotmail.com
E-mail:tibur1995@hotmail.com

Palavras-chave: planes cuidados enfermería; registros enfermería; hospital Rebullón

Resumo

Los cuidados de enfermería, a lo largo del tiempo, fueron objeto de numerosos cambios. Empezaron a ser proporcionados por voluntarias religiosas, siendo en el siglo XIX cuando se empezaron a modernizar.

Fue en Inglaterra cuando se inició el primer marco conceptual sobre los cuidados destinados a enfermos psiquiátricos, surgiendo la primera escuela (Linda Richards, 1841-1930). La encargada de pasar a la práctica la teoría de la enfermería psiquiátrica fue H. Peplou (1909-1999).

Proponemos un viaje a lo largo del desarrollo de los cuidados de enfermería destinados al enfermo mental; usando los registros del hospital Rebullón, antigua institución psiquiátrica de Vigo, frente a los modernos protocolos usados actualmente en Vigo.

-Los registros del Rebullón eran más descriptivos, más ricos psicopatológicamente frente a unas notas más estandar que se aplican en nuestros tiempos, centrándose más en los planes de cuidados.

-Los equipos de enfermería del Rebullón eran más autónomos para el cuidado integral del paciente, participando activamente en la toma de decisiones frente a un modelo actual más conservador.

RESILIÊNCIA: O NOVO PARADIGMA. DO AMOR À MORTE

Sofia Nobre*; Maria Lapa Esteves; Florencio Vicente Castro*****

***Doutoranda em Psicologia na Facultad de Educación da Universidad de Extremadura, Badajoz (España). Investigadora do CEPESE**

Email. sofianobre.psi@gmail.com

****Professora; Pós-Doutoranda em Psicologia na Facultad de Educación da Universidad de Extremadura, Badajoz (España). Investigadora do CEPESE**

*****Professor Catedrático de Psicologia Facultad de Educación da Universidad de Extremadura, Badajoz (España)**

Palavras-chave: Amor, Morte, Emoções, Trauma e Resiliência.

Resumo

A nossa investigação baseia-se no estudo dos temas pertinentes para a compreensão da complexidade do processo da Resiliência, ao longo da vida, abrangendo a revisão de investigações recentes sobre o conceito e evolução da Resiliência e da Perturbação de Pós-Stress Traumático (PPST), bem como do papel das Emoções na construção e desenvolvimento do self resiliente, trazendo a luz os factores protectores, de risco e vulnerabilidade para a Saúde e Bem-Estar, revelando a importância da exploração das relações sociais e afectivas e da vinculação romântica segura, para atingir a Paz de Espírito necessária à resolução da crise da Gerotranscendência do último estágio da vida, tal como identificado por Erikson (1982). O Objectivo da nossa investigação prendeu-se com o estudo da ginástica mental necessária para fazer face à ginástica pathoplástica do trauma, ilustrando a magia de uma adaptação com sucesso ou resiliente. Como Justificação do estudo apontamos a motivação e curiosidade em obter uma resposta assertiva para uma simples pergunta: Como e Porque razão indivíduos com histórias de vida dramáticas, não desenvolveram PSPT, e evidenciaram a sua magia adaptativa. Em Conclusão é resiliente quem se adapte com sucesso ao meio ambiente, a vrai dire, quem se adapta com sucesso, mostrando melhor preparação para lidar com a adversidade e para a tarefa imperiosa de viver a vida, desenvolvendo a capacidade de “fazer do sofrimento um sorriso”, através do treino das características contributivas da Resiliência.

PSIQUIATRIA, VIH e SIDA: UMA PERSPETIVA HISTÓRICA E CLÍNICA

José Cunha-Oliveira*; Artur Furet **; Aliete Cunha-Oliveira***

***Médico psiquiatra**

E-mail:josecunhaol@gmail.com

****Médico interno de Psiquiatria do CHUC; Capitão Médico do Exército**

E-mail:artur_furet@hotmail.com

*****Enfermeira especialista de Saúde Pública, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Bolsista da FCT.**

Investigadora do CEIS20

E-mail: aliete.cunha@gmail.com

Resumo

Nos anos 60 e 70 do século XX deu-se uma mudança de estereótipos sexuais e comportamentais e, mais tarde, de género. Neste contexto aparece o VIH, cuja via primeira de transmissão é a sexual.

Pretendemos chamar a atenção para os aspetos psicológicos e psiquiátricos associados à infeção VIH, que merecem uma atenção considerável desde a última década do século XX, devido ao impacto emocional da doença e seus efeitos na vida pessoal, sexual, ocupacional e social do indivíduo.

Pouco se fala em Portugal sobre este tema. Mas a *American Psychiatric Association*, por exemplo, tem um *Office of HIV Psychiatry*, reconhecendo a importância dos quadros psiquiátricos que surgem antes da infeção e a favorecem, os quadros que a acompanham, confundem e complicam, os quadros psiquiátricos e neuropsiquiátricos consequentes à infeção VIH e, ainda, as dificuldades que os transtornos psiquiátricos determinam ao manejo terapêutico e aos cuidados em geral do doente infetado.

SAÚDE MENTAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE NO BRASIL E AS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE

Clariana Morais Tinoco Cabral* ; Rosângela Francischini**

***Doutoranda em Psicologia pela PPGPsi-UFRN)**

****Professora Doutora do Departamento de Psicologia da UFRN**

Palavras-Chave: Saúde Mental; CNS; Infância e Adolescência

Resumo

Tendo como objetivo a análise do histórico de serviços em saúde mental para a infância e adolescência no Brasil, recorreremos, nesta pesquisa, aos relatórios e/ou Atas das Conferências Nacionais de Saúde (CNS), realizadas de 1941 a 2012, disponibilizados, *on line*, pelo Ministério da Saúde. Nesse intervalo de tempo registramos a ocorrência de quatorze (14) Conferências. A infância e juventude enquanto categorias a serem cobertas pelas ações em saúde, encontram-se presentes desde os primeiros documentos oficiais, embora essa presença tenha naturezas diferenciadas nas Conferências. Os destaques são para a saúde materno-infantil e para a educação de crianças com algum grau de deficiência física e/ou mental. O percurso desse atendimento inicia-se com a lógica higienista de atendimento, culminando com

a política de inclusão do grupo na lógica da Reforma Psiquiátrica com o estabelecimento dos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil - CAPSi.

COMUNICAÇÕES EM FORMA DE <i>POSTER</i>

A ESPIRITADA DE MANUELA EN MOECHE

A. Espandian Nojavan Pana*; L. Delgado Charo; M.A. López López***; D. Simon Lorda******

***MIR II; **MIR IV; *** PIR III;**

******Psiquiatra Complexo Hospitalario Universitario de Ourense
E-mail:aespandian@yahoo.es**

Resumen

Introducción:

Reconstrucción y análisis, histórico desde la perspectiva actual, de un caso real sucedido durante el año 1925 bien documentado por la prensa de la época y además material de un artículo realizado por el Dr. Urbano Losada para la emblemática “Revista Nós” en el en el cual la joven campesina Manuela Rodriguez Fraga sobrecogió a los vecinos de la pequeña población de Moeche cercana a Ferrol, por las súbitas manifestaciones en la cuales Manuela apareció un día hablando con la voz y el acento cubano de un cura de Ortigueira fallecido años antes en La Habana y en en las que además mostraba grandes conocimientos de dogmatica y filosofía.

Material y métodos:

Revisión de fuentes bibliográficas de la época sobre el caso y sobre fenómenos de posesión. Inspección del medio físico y social Resultados

Factores socioculturales de la Galicia previa a la Guerra civil, como la primera oleada de la emigración, la influencia de la iglesia las y las supersticiones y mitos arraigados en la sociedad rural gallega se entremezclan en este caso de posesión no diabólica,(si no tal como refiere *El Diccionario dos seres míticos Galegos*: “corpo aberto” que es el cuerpo de una persona por la que puede entrar un espíritu extraño) y se analizan desde la óptica de la medicina de la época como un fenómeno histérico de predisposición psíquica y sugestionabilidad

Conclusão:

Es importante notar la influencia que las teorías freudianas sobre el subconsciente y el mecanismo de la represión, con toda su carga de psicosexualidad tenían a principios del siglo XX en un contexto como la Galicia rural, donde el poder de la iglesia era tan fuerte. Hoy en día podíamos encuadrar este caso dentro de los cuadros disociativos pero con el cambio de factores sociales, culturales y religiosos además de con el avance de la ciencia se nos hace muy complicado poder observar un caso como este en nuestra sociedad, no porque el fenómeno psíquico de la histeria haya dejado de existir si no porque los mecanismos de expresión de la patología han cambiado, siendo éstos más sutiles.

UMA VISITA À EXPOSIÇÃO “UM BREVE OLHAR PELA PSIQUIATRIA”

Inês Pinto da Cruz

**Bolseira de Doutoramento FLUC-FCT; Investigadora CEIS20-UC; Socióloga
Email:inespcruz77@gmail.com**

Palavras-chave: psiquiatria, terapias, exposição

Resumo

Esta comunicação resulta da visita à exposição “Um breve olhar pela psiquiatria” no Centro Hospitalar de Coimbra, a qual nos conduz a uma pequena incursão à história da psiquiatria, desde as terapêuticas primitivas na Mesopotâmia, às greco-romanas, passando pelos avanços da Idade Média e pelas grandes descobertas da era Racionalista. O século do iluminismo é assinalado, enfocando-se o papel central de Pinel, cujos conceitos influenciaram directamente as escolas psiquiátricas francesa e alemã nos séculos XIX e XX.

Como não podia deixar de ser, são ainda destacados, na exposição, o papel das várias terapias psiquiátricas, o incremento da psicofarmacologia científica e o desenvolvimento das neurociências, aos quais se assistiu no século XX.

Por fim, demonstra-se que, em pleno século XXI, a psiquiatria acompanha o progresso científico da medicina, baseando-se na premissa de que a compreensão do indivíduo e do sofrimento mental surge de forma integrada, articulando conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais.

Esta comunicação integra-se no projeto de doutoramento intitulado "História da Psiquiatria Forense em Portugal na I República (1910-1926)" (Bolsa de doutoramento SFRH / BD / 77775 / 2011) co-orientado pelos Profs. Doutores Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, financiado pela FCT.

ARQUIVO DA MEDICINA LEGAL DE COIMBRA: INTERPRETAÇÃO DE CASOS LIGADOS À PSIQUIATRIA FORENSE (1900-1926)

Inês Pinto da Cruz

**Bolseira de Doutoramento FLUC-FCT; Investigadora CEIS20-UC; Socióloga
Email:inespcruz77@gmail.com**

Palavras-chave: psiquiatria forense; conselho médico-legal; exame mental; responsabilidade criminal

Resumo

Tendo por base os exames mentais relativos a processos criminais, realizados pelo Conselho Médico-Legal do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, entre 1900 e 1926, esta comunicação pretende interpretar alguns dos resultados seleccionados, decorrentes do estudo destas fontes.

Os dados provenientes desta investigação foram agrupados em categorias endógenas, onde se inserem variáveis como sexo, idade e hereditariedade dos indivíduos sujeitos a exame mental; categorias exógenas, englobando o estado civil, educação, profissão, naturalidade e eventuais patologias dos examinados; categorias criminais, cuja análise enreda a tipologia do crime praticado, a época do ano em que sobreveio, (quando aplicável), o tipo de arma mais utilizada e a natureza do relacionamento entre vítima e

agressor, e, por fim, categorias processuais, em que é apurada a responsabilidade criminal do arguido, o local onde foi realizado o exame, a duração do mesmo, a identidade do médico relator e respetivo diagnóstico efectuado pelos membros do Conselho Médico-Legal.

Esta comunicação integra-se no projeto de doutoramento intitulado "História da Psiquiatria Forense em Portugal na I República (1910-1926)" (Bolsa de doutoramento SFRH / BD / 77775 / 2011) co-orientado pelos Profs. Doutores Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, financiado pela FCT.

PRIMÓRDIOS DA REGULAÇÃO DE ESTUPEFACIENTES EM PORTUGAL (1911 – 1970)

Micaela Figueira de Sousa
Bolseira Doutoramento FFUC-FCT; Investigadora CEIS20-UC
E-mail:micaela.sousa@gmail.com

**Palavras-chave: estupefacientes, regulação, direito farmacêutico,
história da farmácia**

Resumo

Em 1911 teve lugar a Primeira Conferência Internacional do Ópio (Haia) que leva à publicação, em 1912, da Convenção Internacional do Ópio.

Portugal não esteve alheio a esta preocupação e em 1923 é publicado o primeiro documento oficial a regulamentar a prescrição e o comércio de estupefacientes – Lei nº 1687, de 6 de Agosto, regulamentada pelo Decreto nº 10375, de 9 de Dezembro de 1924.

Em 1926 o Decreto nº 12210, de 27 de Agosto, veio adaptar a legislação nacional às orientações da Convenção do Ópio (1925), ratificada por Portugal. Este diploma veio revogar todo o quadro legislativo sobre a matéria e manteve-se praticamente inalterado até aos anos 70 do século XX.

Neste trabalho, os autores pretendem demonstrar de que forma Portugal adequou a sua legislação às orientações internacionais na luta contra o uso ilícito de estupefacientes e de que forma regulou a distribuição e o consumo destes produtos farmacêuticos.

Esta comunicação integra-se no projeto de investigação conducente a doutoramento da Lic^a Micaela Figueira de Sousa, intitulado “Processo histórico de cientificação dos medicamentos em Portugal, vertente normativa e institucional (1940-2007)” co-orientado pelos Profs. Doutores João Rui Pita e Ana Leonor Pereira e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/62488/2009).

A DEMÊNCIA (PRECOCE) NA PSIQUIATRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX

Nuno Borja-Santos*; **Miguel Palma****; **Bruno Trancas*****
Médicos; Serviço de Psiquiatria, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
E-mail * -n.borja.santos@gmail.com
E-mail ** -miguel.palmaa@gmail.com
E-mail *-brunotrancas@gmail.com**

Resumo

B.A. Morel descreveu nos anos 50 do séc. XIX, quadros demenciais em jovens, evolução a que, em 1860, chamaria demência precoce.

Tentou-se verificar se o conceito de demência em jovens, estava presente nos alienistas portugueses de então e se, para tal, concorreram as ideias de Morel.

Pesquisou-se no arquivo do Hospital de Rilhafoles, entre 1850 e 1875, doentes que obedecessem aos seguintes critérios: diagnóstico de demência, sem patologia orgânica; até 40 anos na data de admissão e até 45 na de alta; internamento de pelo menos 6 meses; sem profissão produtiva. Excluíram-se os “curados” na alta.

Identificaram-se 54 doentes, sobretudo em 1851 (5), entre 1860 e 1863 (19) e 1875 (5).

Concluiu-se que os alienistas portugueses do terceiro quartel do século XIX já concebiam a noção que uma demência irreversível e de causa não orgânica podia afectar jovens. O diagnóstico tornou-se mais frequente após a publicação do tratado de Morel.

A RACIONALIZAÇÃO DA PSICOFARMACOLOGIA E O TRIUNFO DOS ISRSs (1960-1990)

Ruben Gaio

Bolseiro DoutoramentoFLUC-FCT; Investigador CEIS20-UC

E-mail:Gaio.ruben@gmail.com

Palavras chave: ISRS, teorias monoaminérgicas, psiquiatria, antidepressivos

Resumo

Com a descoberta dos primeiros antidepressivos no final da década de 50 do século XX, a psiquiatria apoderou-se de uma conceptualização objectiva e pragmática que a aproximou de uma metodologia lógica e científica na pesquisa de novas moléculas. A racionalização de linhas directas e palpáveis de investigação permitiu que a indústria farmacêutica criasse uma nova série de antidepressivos baseados em enunciados até então inexistentes. Estas novas linhas de investigação focavam o estudo de neurotransmissores, assentando em três hipóteses da depressão: hipótese serotoninérgica, noradrenérgica e dopaminérgica. Estas teorias seriam o embrião para o triunfo da política de desenho racional de psicofármacos(ENGLEMAN [et al.], 2007), culminando com a introdução dos inibidores selectivos de recaptção de serotonina (ISRSs). Neste trabalho, os autores analisam o impacto destas teorias na comunidade médica portuguesa. Recorrem aos principais periódicos médicos portugueses entre

1960 e 1990, nomeadamente o *Jornal do Médico, O Médico, Acta Psiquiátrica Portuguesa e Psiquiatria Clínica*.

Referências

Engleman, E.; Wong, D. ; Bymaster, F. - Antidepressivos (III). El triunfo de la política de diseño racional de psicofármacos: descubrimiento de la fluoxetina e intrpducción clínica de los ISRS. Em (LÓPEZ-MUÑOZ, F. E. Á., C.) Historia de la psicofarmacología. La revolución de la psicofarmacología: sobre el descubrimiento y desarrollo de los psicofármacos(Tomo II). Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2007.

Healy, D. - The Creation of Psychopharmacology. Harvard University Press, 2002. Disponível em WWW: <<http://books.google.pt/books?id=6O2rPJnyhj0C>>. 9780674015999

Praag, Herman M. van - Monoamina y depresión: una visión restrospectiva. Em (LÓPEZ-MUÑOZ, F. & ÁLAMO, C.) Historia de la psicofarmacología. De los orígenes a la medicina científica: sobre los pilares biológicos del nacimiento de la psicofarmacología.(Tomo I). Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2007.

Nota: O presente estudo integra-se no projecto de investigação “A introdução dos psicotrópicos em Portugal: o caso particular dos antidepressivos (1950-2000)” (bolsa de doutoramento: FCT – SFRH/BD/ 70021 / 2010). Orientadores: Profs. Doutores João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

SAÚDE MENTAL E PUBLICIDADE NA REVISTA “NATURA” (1942-1991)

Sara Repolho
FFUC / Investigadora CEISC20, Psicóloga
E-mail:sara.repolho@sapo.pt

Palavras-chave:

“Natura”, medicina natural, saúde mental, publicidade

Resumo

A revista “Natura”, publicada entre 1942 e 1991, foi um importante órgão de difusão do movimento naturista em Portugal. Os princípios, hábitos e valores divulgados ao longo de cinquenta anos pretenderam transmitir aos leitores formas de alcançarem uma vida mais saudável. Os erros alimentares, os vícios e o afastamento das leis naturais são, de acordo a naturopatia, os responsáveis pela degradação da saúde física e mental e pelo desenvolvimento de doenças. A terapêutica preconizada pela medicina natural envolve uma alimentação racional, agentes físicos e naturais – como a fitoterapia, hidroterapia, helioterapia, massagem... – e técnicas no âmbito da psicoterapia. Pretendemos, neste trabalho, abordar algumas respostas da naturopatia aos transtornos psíquicos, analisando a publicidade a produtos, obras bibliográficas e serviços na revista “Natura”.

Nota: Esta apresentação integra-se no âmbito do projecto de investigação “Farmácia, Medicamentos e Terapêuticas Complementares: A Realidade Portuguesa no Contexto Europeu”. (Bolsa da FCT SFRH/BD/45148/2008). Orientadores: Profs. Doutores João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

ORGANIZAÇÃO, APOIOS, COLABORAÇÕES

SHIS

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS



Projeto n.º FCOMP-01-0124-FEDER-022660 / PEst-C/HIS/UI0460/2011